

1 Ata da Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem que integra o Comitê de  
2 Bacia Hidrográfica Lagos São João – CBH LSJ. Ao vigésimo sexto dia do mês de novembro do ano de  
3 dois mil e dezoito, às treze horas e trinta minutos, iniciou-se a reunião na sede da Concessionária  
4 Prolagos, São Pedro da Aldeia/RJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1. Aprovação da Pauta; 2.**  
5 **Aprovação da ata da última reunião ocorrida dia 12/06/2018; 3. Proposta de Projetos de**  
6 **Saneamento com recursos do CBHLSJ; 4. Dragagem do Canal da Malhada; 5. Informe:**  
7 **Diretrizes do CBHLSJ para o Monitoramento da Laguna de Araruama; 6. Informe: Proposta de**  
8 **Workshop para apresentação de trabalhos acadêmicos sobre os processos biogeoquímicos da**  
9 **Lagoa de Araruama; 7. Assuntos Gerais.** Onde compareceram os seguintes representantes, conforme  
10 lista de presença: Sra. Márcia Simões Mattos (INEA); Sr. Arnaldo Villa Nova (Associação de Defesa  
11 da Lagoa de Araruama); Sr. Charles Dahan (OADS); Sra. Sandra Barbara (IPEDS); Sra. Gabriela  
12 Negreiros Coutinho (Concessionária Águas de Juturnaíba); Sra. Keila Ferreira da Silva (Prolagos); Sra.  
13 Dominique Babelon (Clube Náutico de Araruama); Sr. Luís Fernando Faulstich (CILSJ); Sr. Claudio  
14 Michael Völcker (OADS); Sra. Rhayane Cruz (CILSJ); Sr. Sergio Braga (Prolagos); Sr. Marcos Araujo  
15 (Prolagos); Sr. Douglas Jordão (Prolagos). A Sra. Sandra Barbara, coordenadora da Câmara Técnica de  
16 Saneamento, deu início a reunião pedindo para que cada presente se identificasse. Após as  
17 apresentações, a Sra. Sandra Barbara iniciou com o primeiro item de pauta, **1. Aprovação da Pauta,**  
18 perguntou se todos haviam aprovado a pauta. Nenhum participante da reunião se opôs, portanto a ata  
19 foi aprovada. Em seguida, a Sra. Sandra Barbara passou para o item 3, **3. Proposta de Projetos de**  
20 **Saneamento com recursos do CBHLSJ.** O Sr. Arnaldo contou que, a princípio, pensaram em aplicar  
21 os recursos na transposição dos afluentes de Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, porém a  
22 AGENERSA recusou e orientou que aplicassem o dinheiro em outro projeto. A Sra. Sandra disse que já  
23 foi discutido, em outras reuniões, sobre como aportar este valor em alguns projetos necessários e já  
24 existentes, e que serão propostos novos projetos. Com a palavra o Sr. Sergio Braga explicou a respeito  
25 dos tramites administrativos estabelecidos pela agencia reguladora, que, em alguns casos, podem  
26 impedir o deferimento da solicitação. A Sra. Sandra informou que a primeira ideia seria utilizar este  
27 recurso para também diminuir o impacto do aumento da tarifa, como este caminho não obteve êxito  
28 tentarão projetos de diferentes obras. Em seguida foi perguntado ao presidente da Prolagos (Sergio  
29 Braga) sobre a forma de repasse financeiro das prefeituras para as concessionárias, que esclareceu todas  
30 as dúvidas. Dando prosseguimento, a Sra. Sandra julgou as três obras que serão apresentadas pequenas,  
31 mas importantes. A Sra. Dominique perguntou se estão dentro do programa de revisão tarifária. A Sra.  
32 Sandra respondeu que não estão inclusos no programa, sendo um investimento extra. O Sr. Douglas  
33 Jordão informou que, dentre os projetos que a Prolagos analisou, elegeram-se três significativos  
34 projetos com problemas que precisam ser solucionados; selecionaram três pontos: 1. Rede coletora  
35 perpassando pela UPA, 2. Praia do Sudoeste, e 3. Rede São João. O Sr. Douglas também informou que  
36 o orçamento para o Projeto na Rede de São João foi de R\$ 590.000; faz parte do projeto 347 metros de  
37 rede, uma elevatória e uma caixa para reter o excesso de areia; São João recebe muita contribuição de  
38 drenagem, porém a rede não tem pavimentação e não tem capacidade para receber tanta contribuição,  
39 ademais as chuvas assoreiam a rede. O Projeto na Praia do Sudoeste tem um investimento maior, são  
40 quase 2 km de rede e a proposta é blindar toda a orla da praia com rede separadora. O Sr. Arnaldo  
41 afirmou que esta região está crescendo muito em se tratando de condomínios. A Sra. Sandra  
42 complementou com a informação de que os condomínios estão sendo aprovados pela prefeitura sem o

43 cuidado de construir as redes de esgoto. O Sr. Douglas explicou os processos chamados Declaração de  
44 Possibilidade de Abastecimento (DPA) e Declaração da Possibilidade de Esgotamento (DPE); quando  
45 o condomínio vai ser construído pede-se uma autorização para água e outra para esgoto, em  
46 determinadas regiões a Concessionária solicita, mas o condomínio consegue uma anuência da  
47 prefeitura; é necessário apoio das prefeituras para trabalharem em conjunto. O Sr. Arnaldo sugeriu à  
48 Concessionária exigir dos condomínios fossas comunitárias. A Sra. Keila concordou com a proposta do  
49 Sr. Arnaldo, porém disse que neste caso a Concessionária não tem poder de polícia, então, aconselhou  
50 uma reunião de alinhamento com os responsáveis da prefeitura e complementou que a lei exige que se  
51 faça rede de esgoto, por mais que não se tenha rede pública. A Sra. Sandra acrescentou que,  
52 dependendo do volume do condomínio, o próprio deve-se fazer uma mini estação de tratamento. O Sr.  
53 Marcos Araújo adicionou que o loteamento é que vai apresentar um custo maior e quem paga por essa  
54 infraestrutura do empreendimento são os moradores deste. Keila sugeriu a preparação de uma moção  
55 da Câmara Técnica via Comitê para trabalhar juntamente aos Conselhos Municipais, Poder Executivo  
56 ou Legislativo para que se defina a proposta. O Sr. Arnaldo recordou que já foi pedido e aprovado pelo  
57 Comitê. A Sra. Keila recomendou que seja definida a minuta e faça um ofício de direcionamento.  
58 Dando continuidade na apresentação dos projetos, o Sr. Douglas iniciou a apresentação sobre o terceiro  
59 ponto que se localiza em frente a UPA de São Pedro, a princípio será construída uma elevatória  
60 compacta pequena. A Sra. Sandra questionou se um trecho de rede coletora passará em frente a UPA. O  
61 Sr. Arnaldo respondeu que a UPA está jogando esgoto no córrego. A Sra. Sandra perguntou se não há  
62 captação ou drenagem. O Sr. Douglas informou que não há, nem em frente ao UPA e nem nas casas  
63 que margeiam o córrego. A Sra. Sandra indagou se as casas continuarão despejando no córrego ou se  
64 serão beneficiadas com o projeto. O Sr. Douglas explicou que, quando for inserida, a rede coletora  
65 atenderá as casas, porém há um problema em relação a isso, atualmente a drenagem do esgoto acontece  
66 na parte posterior das casas e a rede passará pela frente, portanto os moradores deverão inverter seus  
67 sistemas. A Sra. Sandra falou sobre um projeto de financiamento a fim de subsidiar a transferência da  
68 fossa para engatar na rede separadora no município de Florianópolis/SC. A Sra. Dominique comentou  
69 que as casas não se conectam as redes separadoras, principalmente as residências da população de  
70 baixa renda, portanto seria interessante o Comitê subsidiar as ligações desta população. A Sra. Sandra  
71 complementou que a população de baixa renda deve ter um subsídio ou um acordo com a prefeitura  
72 para que efetivamente realizem a ligação. O Sr. Douglas concluiu informando que os três projetos  
73 totalizam R\$ 1.696.000,00, um valor um pouco acima do que se tem de verba disponível. A Sra. Keila  
74 perguntou quanto há de recurso disponível. O Sr. Arnaldo respondeu que há em torno de R\$  
75 1.500.000,00. O Sr. Douglas informou que precisam saber se os projetos garantirão a liberação e  
76 aplicação da verba. A Sra. Keila pediu para que o Sr. Arnaldo avise assim que já tiver o aval, pois a  
77 partir daí entrará com o processo de licenciamento. A Sra. Sandra e o Sr. Arnaldo pediram para a Sra.  
78 Keila dar um parecer sobre os licenciamentos das transposições. A Sra. Keila expôs que já houve o  
79 pedido para o desmembramento de ampliação da ETE de Cabo Frio, contudo está pendente a emissão  
80 do INEA; já houve contratação do projeto executivo da transposição da ETE de Cabo Frio que está em  
81 tramitação. O Sr. Arnaldo sugeriu que somente inicie as obras quando as duas licenças forem liberadas.  
82 O Sr. Arnaldo perguntou sobre a ETE de São Pedro. A Sr. Keila respondeu que a emissão de licença  
83 depende de um documento do DER que ainda está pendente. A Sra. Sandra finalizou o item  
84 agradecendo ao Sr. Douglas e perguntando se alguém tinha mais alguma dúvida; além disso, ela

85 completou que nos âmbitos das discussões conclui-se que a dificuldade que se tem é burocrática. A Sra.  
86 Keila desculpou-se e disse que tinha um ponto adicional a ser comentado sobre São Pedro; a  
87 Concessionária já tem a outorga do ponto de lançamento, emitida em junho de 2016, porém a Sra.  
88 Magaly informou que não se sentia confortável em liberar a licença ambiental para aquele ponto, já que  
89 é um rio não perene, ela pediria um estudo adicional de vazão daquela região; este fato é visto como  
90 um empecilho de algo imediato. Dando continuidade à reunião, a Sra. Sandra inicia o assunto 4, **4.**  
91 **Dragagem do Canal da Malhada.** A Sra. Sandra apresentou o item como uma solicitação do  
92 Subcomitê do Rio Una, foi relatado que a área é agrícola familiar e que a partir do momento em que a  
93 ETE do Jardim Esperança começou a operar a população agrícola está notando que o volume do Canal  
94 Malhada está se elevando prejudicando-os, quando o Canal se encontra com o Rio Una não está dando  
95 vazão. A Sra. Sandra complementou que o Rio Una é muito raso em alguns pontos, sua vazão é muito  
96 pequena e alguns trechos estão assoreados. A Sra. Keila perguntou qual é o ponto exato do encontro do  
97 Canal com o Rio, pois foi a campo e não conseguiu localiza-lo; acrescentou que, através do  
98 conhecimento dela sobre a vazão da Estação, acha difícil a causa ser da ETE e sugeriu ida a campo para  
99 melhor compreensão. A Sra. Sandra propôs que contate o Sr. Nosi, coordenador do Subcomitê do Rio  
100 Una, para que ele possa mostrar o ponto exato deste acontecimento. O Sr. Arnaldo exprimiu que este  
101 fato não se deve ter relação com a ETE. Em resposta, a Sra. Sandra disse que o Sr. Nosi sugeriu que o  
102 fenômeno intensificou-se conforme a ETE entrou em operação. A Sra. Keila relatou que a vazão da  
103 ETE não se alterou. A Sra. Sandra constatou sua opinião dizendo que pode ser que o Rio esteja em um  
104 nível mais alto que o Canal. O Sr. Arnaldo ressaltou que a ETE não é a culpada, pois esta não gera  
105 água. A Sra. Sandra ressaltou que deve ser feita uma visita para entender o que está de fato  
106 acontecendo e se existe uma solução. A Sra. Keila propôs que o Sr. Nosi mande as coordenadas do  
107 local ou que intermedeie um agendamento para visita. O Sr. Arnaldo disse que é uma questão de  
108 drenagem. A Sra. Sandra relatou acreditar que o assoreamento seja do próprio rio. O Sr. Arnaldo  
109 sugeriu estudar a viabilidade de a água antes de chegar ao Rio Una ser transportada e reutilizada para  
110 agricultura. A Sra. Keila perguntou se o Subcomitê do Una tem recurso disponível para realizar um  
111 trabalho sobre o tema em conjunto com alguma universidade da região. A Sra. Sandra demonstrou  
112 achar importante serem feitas algumas análises da água, em pontos mais abaixo da ETE. O Sr. Luís  
113 ofereceu-se a ir com o Sr. Nosi buscar as coordenadas. A Sra. Keila sugeriu que depois do  
114 levantamento o assunto entre como item de pauta da próxima reunião do Subcomitê. Encerrando o  
115 item, a Sra. Sandra passa para os itens 5 e 6, **5. Informe: Diretrizes do CBHLSJ para o**  
116 **Monitoramento da Laguna de Araruama, 6. Informe: Proposta de *Workshop* para apresentação**  
117 **de trabalhos acadêmicos sobre os processos biogeoquímicos da Lagoa de Araruama.** O Sr.  
118 Arnaldo repassou os informes. Em se tratando do informe cinco, A Sra. Sandra perguntou se serão  
119 examinados novos parâmetros. A Sra. Keila informou que irão ampliar os parâmetros. O Sr. Arnaldo  
120 contou sobre os assuntos dos trabalhos a serem apresentados no *Workshop*. Para finalizar, a Sra. Sandra  
121 perguntou se alguém possuía alguma objeção, informou que a ata do dia 12/06/2018 foi aprovada e  
122 agradeceu a presença de todos. Sendo assim, eu, Maria Luiza Lima (CILSJ), lavro a presente ata, para  
123 que, depois de lida, aprovada pela plenária desta Câmara Técnica e assinada pela Coordenadora da  
124 Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João,  
125 produza seus efeitos legais. São Pedro da Aldeia, 12 de dezembro de 2018.



Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João e Una

126

127

128

129

***Sandra Barbara de Souza***

Coordenadora da Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem  
Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João